



ÁREA: CIEMPI

Responsável pela formação: Maria Claudia Siqueira Schioser, Laura Fontana Novo e Catarina Lopes

Contato: (11) 4588 7971/ ciempi@jundiai.sp.gov.br / [@ciempi_jundiai](https://www.instagram.com/ciampi_jundiai)

FORMAÇÃO: Projeto Origem – A Biblioteca das Coisas

Público-alvo: Equipes escolares da Educação Infantil I e II.

Área Responsável: Departamento de Formação - CIEMPI (Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância).

Nome do Responsável/Facilitador: Maria Claudia Siqueira Schioser, Laura Fontana Novo e Catarina Lopes.

Data da Formação: Primeiro semestre | Março a Junho de 2026 | Quartas-feiras.

Horário: (Início e Término)

- Período da manhã: 8h às 10h
- Período da tarde: 14h às 16h

***Importante:** A última hora dos HTPCs destinados à formação será sempre livre para que as equipes tenham tempo e autonomia para dar andamento às demandas de sua unidade escolar.

Local: CIEMPI/Escolas inscritas

Material necessário para a formação: Todos os materiais utilizados na formação serão fornecidos pelas formadoras. Quaisquer materiais adicionais necessários serão previamente solicitados às equipes.

Duração: 2h

E-mail para contato: ciempi@jundiai.sp.gov.br

Apresentação:

O Ciclo Formativo do Projeto Origem – A Biblioteca das Coisas é uma proposta integrada de formação para equipes da Educação Infantil I e II, articulando três dimensões fundamentais das práticas escolares: documentação pedagógica, materialidades e estética e planejamento reflexivo.

O percurso, desenvolvido por Maria Cláudia Siqueira Schioser, Catarina Anselmo Lopes e Laura Fontana Novo, foi pensado para criar um diálogo vivo entre as dimensões, fortalecendo práticas docentes autorais, investigativas e coerentes com os referenciais pedagógicos do município.

O ciclo prevê dois encontros mensais presenciais com cada uma das formadoras, um deles no CIEMPI e outro nas escolas participantes, além do envio de materiais de apoio no mês de maio. Serão abertas três turmas compostas por três escolas, totalizando nove escolas participantes do ciclo no primeiro semestre de 2026.

Objetivo geral do ciclo formativo:

Promover um percurso formativo integrado que apoie as escolas a ampliar repertórios, ressignificar práticas e fortalecer culturas pedagógicas alinhadas à escuta sensível das crianças, ao uso consciente das materialidades, à autoria docente e à construção compartilhada dos cotidianos escolares.

Estrutura do ciclo formativo:

No total, abriremos inscrições para 3 turmas, compostas por 3 escolas, totalizando 9 escolas atendidas no primeiro semestre. As formações acontecerão sempre às quartas-feiras, das 8h às 10h (manhã) e 14h às 16h (tarde).

Importante: A última hora dos HTPCs destinados à formação será sempre livre para que as equipes tenham tempo e autonomia para dar andamento às demandas de sua unidade escolar.

- **1ª quarta-feira do mês** → Encontro no **CIEMPI** (todas as turmas). Lembrando que mesmo neste encontro no CIEMPI, iremos garantir que a última hora do HTPC seja destinada às demandas de cada unidade escolar.

- **Outra quarta-feira** → Encontro da formadora na **escola**.

Isso significa que a escola participante deverá comparecer com a equipe no CIEMPI na primeira quarta-feira do mês de março (dia 04/03), de abril (08/04) e de junho (03/06) e deverá contabilizar um segundo encontro das formadoras na escola em outra quarta-feira do mesmo mês. ** No mês de maio não haverá encontros presenciais, apenas envio de materiais de apoio.*

Rota das formadoras nas escolas:

Mês	Turma 1	Turma 2	Turma 3
Março	Laura - documentação	Catarina - materialidades	Maria Claudia - planejamento
Abril	Maria Claudia - planejamento	Laura - documentação	Catarina - materialidades
Maio	-	-	-
Junho	Catarina - materialidades	Maria Claudia - planejamento	Laura - documentação

Ementas das três formações:

Planejamento - Maria Claudia Siqueira Schioser (formadora)

PLANEJAR COM AS CRIANÇAS - da rotina prescritiva ao planejamento reflexivo

Este percurso formativo tem como propósito inspirar a reflexão sobre o documento “Rotina” nas escolas de educação infantil, transformando-o em um instrumento vivo, investigativo, autoral e em consonância com os referenciais teóricos que embasam nosso fazer. A proposta convida educadores e educadoras a revisitar suas práticas a partir da escuta sensível das crianças, do fortalecimento do protagonismo docente e da compreensão dos organizadores do cotidiano — tempo, espaços, materiais, relações e agrupamentos — como potentes dispositivos pedagógicos. Ancorada nas pedagogias participativas, nas contribuições de Reggio Emilia, nas reflexões de Paulo Fochi e demais autores da contemporaneidade, a formação propõe um planejamento que coloca o cotidiano em diálogo com o quadro referencial que sustenta nossas práticas e possibilita que adultos e crianças compartilhem jornadas de aprendizagens.

Ao longo do percurso, os participantes serão convidados a experimentar práticas reflexivas, dialogar com narrativas e registros, analisar contextos reais e pensar em caminhos autorais para que o planejamento se torne uma ferramenta, capaz de apoiar a

reflexão e a pesquisa e revelar e sustentar experiências significativas para as crianças e para os profissionais. A partir deste movimento investigativo, espera-se que o documento de rotina deixe de ser prescritivo e passe a ser inspirador — uma ferramenta que provoca perguntas, amplia repertórios, dá visibilidade aos processos das crianças e apoia a tomada de decisões docentes em diálogo com o coletivo da escola.

Conteúdo Programático do Ciclo Formativo

O cotidiano como território formativo: o cotidiano para entender as aprendizagens das crianças com foco nas investigações. O lugar de onde nascem as experiências, relações e aprendizagens. Como a observação e a escuta sensíveis sustentam decisões intencionais e coerentes.

Fundamentos do planejamento reflexivo: do planejamento prescritivo ao planejamento vivo, pesquisador e situado. Os relançamentos a partir das respostas das crianças.

Escuta das crianças como eixo estruturante: ferramentas de escuta, registros narrativos, fotografias e mapas de aprendizagem. Como a escuta ressignifica o planejamento.

A autoria docente no planejamento: estratégias para escrever planejamentos que comunicam intenção, não prescrição

Organizadores do cotidiano: como cada organizador influencia o desenvolvimento, a autonomia e a experiência. (tempo · espaços · materiais · relações · agrupamentos)

Ambientes e Materiais como terceiro educador: como ambientes intencionais apoiam pesquisa, autonomia e relações.

Materiais e experiências: seleção e curadoria de materiais que ampliam a investigação e a expressão. Materiais inteligentes e peças soltas contemplados no planejamento. Como os materiais provocam hipóteses, narrativas e projetos.

Da rotina ao percurso investigativo: análise do documento “Rotina” atual. Critérios para revisar, reescrever e reinventar um documento que seja formativo. Construção coletiva de um instrumento que apoie reflexão, não controle.

Planejamento como processo, não produto: planejamento antes, durante e depois da ação. Documentação como espelho para reorganizar o percurso. O ciclo observação → interpretação → decisão → replanejamento.

Planejamento reflexivo como cultura da escola: coerência entre os referenciais metodológicos, projeto político-pedagógico, práticas e cotidiano.

Maria Claudia Siqueira Schioser

É graduada pelo curso de Letras do Centro Universitário Padre Anchieta, graduada pelo curso de Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras, especialista em Língua Inglesa pelo Centro Universitário Padre Anchieta, especialista em coordenação pedagógica pelo Centro Universitário Internacional- UNINTER. Estudiosa da abordagem de Reggio Emilia, participou do curso de aprofundamento oferecido em parceria pela FAACG (Fundação Antônio Antonieta Cintra Gordinho) e Reggio Children na Itália, com foco na abordagem pedagógica de Reggio, seus princípios e práticas na educação infantil, investigação e documentação pedagógica.

Documentação - Laura Fontana Novo (formadora)

ESCREVER AS INFÂNCIAS: A documentação como cartografia de percursos

O principal objetivo desse ciclo formativo é provocar as equipes escolares a ressignificarem a documentação pedagógica como uma possibilidade de travessia poética, cartográfica e autoral sobre as infâncias. A formação busca ampliar o repertório de formas de documentar dos educadores – cadernetas de campo, cartografias, mini-histórias, inventários e cadernos do artista – valorizando a escuta em estado de poesia, as memórias e os modos de brincar e aprender das crianças em seus territórios. O ciclo formativo propõe a documentação pedagógica como gesto de autoria e de escuta sensível do professor e de toda a equipe escolar, explorando formas criativas de registrar as investigações das crianças e o cotidiano da escola. A partir da observação, do registro e da reflexão coletiva, o grupo é convidado a construir narrativas que escapem do modelo engessado e burocrático, aproximando a documentação daquilo que é vivido pelas crianças e pelos adultos na escola.

A formação dialoga também com as perspectivas das pedagogias participativas e com as experiências de Reggio Emilia, que entendem o registro como parte do processo de pesquisa e como dispositivo ético-estético capaz de dar visibilidade aos pensamentos das crianças, ampliar hipóteses e sustentar a construção coletiva de conhecimento. Assim, a documentação é vista não somente como um artefato que registra, mas que produz modos de ver, lembrar e interpretar as infâncias.

Conteúdo Programático do Ciclo Formativo

Documentação pedagógica como travessia e autoria: Compreensão da documentação: diferenças entre registro, relatório e documentação pedagógica. A escrita do professor como gesto de autoria, memória e posicionamento sobre as infâncias.

Escuta sensível, observação e escolha de cenas: práticas de observação do cotidiano das crianças, estado de escuta e perguntas disparadoras. Critérios para escolher cenas significativas das brincadeiras, investigações e modos de aprender das crianças nos diferentes territórios.

Formas de documentar: cadernetas, mini-histórias, caderno do artista e diário de bordo
Experimentação de diferentes suportes de registro: caderneta de campo, mini-histórias, cadernos do artista/diários de bordo. Composição de narrativas breves que articulem contexto, vozes das crianças e reflexões do professor.

Cartografias e inventários poéticos das infâncias

Cartografias do espaço, do tempo e dos percursos das crianças (mapas, trilhas, esquemas visuais) e criação de inventários poéticos (listas, coleções, classificações abertas) como modos de organizar e ampliar o olhar sobre as experiências.

Escrita, reescrita e reflexão coletiva sobre a documentação

Processos de escolha, edição e reescrita de documentações produzidas pelos professores. Leituras coletivas, devolutivas entre pares e análise de diferentes versões de um mesmo episódio. Planejamento de desdobramentos na escola, considerando continuidade do projeto de documentação ao longo do ano.

Mini Bio da Formadora

Laura Fontana Novo

Laura é pedagoga, graduada pela UNICAMP (2021) e jornalista, graduada pela UNESP, campus de Bauru (2016). Em 2021, concluiu o curso Práxis Educomunicativa: da Mediação Tecnológica à Narrativa Transmidiática, do programa de mestrado em ciências da comunicação (PPGCOM - USP). É autora da reportagem transmídia "A Escola que Sonhamos", desenvolvida como projeto de conclusão de curso de jornalismo, e da pesquisa "Não é Fake News: a escola como espaço de produção e consumo crítico da informação e notícia". Ambos estudos exploraram diferentes linguagens no campo da educação midiática e do audiovisual. Atualmente, é professora na rede municipal de ensino da cidade de Jundiaí (SP) e professora de projetos no CIEMPI - Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância do mesmo município (2025). Atua também como avaliadora de projetos do Criativos da Escola, edital de premiação do Instituto Alana que reconhece projetos de educação inovadora em âmbito nacional (2018 - 2025).

A ESCOLA COMO UM GRANDE ATELIÊ: Construção de territórios explorativos

O principal objetivo desta formação é provocar as equipes escolares a compreenderem o estado de ateliê como uma postura pedagógica que ultrapassa a ideia tradicional de “sala de artes”, tornando-se uma forma de estar, perceber e criar com as crianças em todos os ambientes da escola. A proposta convida educadores a explorar as potencialidades na diversidade dos materiais: cores, texturas, formas, dimensões, como motores de investigação, imaginação e autoria infantil. O encontro busca ampliar repertórios sobre a organização de ambientes e a curadoria docente, compreendendo que os materiais, quando cuidadosamente selecionados e disponibilizados, tornam-se territórios explorativos capazes de instaurar perguntas, narrativas visuais e modos singulares de expressão.

A formação dialoga com princípios estéticos e investigativos presentes nas pedagogias participativas e nas experiências de ateliês contemporâneos. A partir de experimentações práticas, análises de cenas reais e reflexão coletiva, os educadores são convidados a repensar como a composição de espaços, a escolha das materialidades e as propostas abertas impactam o protagonismo das crianças, fortalecendo uma cultura investigativa, sensível e autoral no cotidiano escolar.

Importante: Nesta etapa do ciclo formativo as escolas terão acesso ao acervo de materialidades disponível na Biblioteca das Coisas e serão contempladas com uma coleção de materiais inteligentes que convidam à criação, à pesquisa e ao encantamento fortalecendo práticas pedagógicas participativas e sustentáveis.

Conteúdo Programático do Ciclo Formativo

Estado de Ateliê e presença estética: compreensão do ateliê como atitude pedagógica que envolve escuta, disponibilidade e sensibilidade, ultrapassando a noção de “lugar” para se tornar modo de relação com os materiais, com as crianças e com os processos criativos.

Materiais como territórios de investigação: exploração de papéis, cores, texturas, ferramentas, suportes e elementos naturais como disparadores de curiosidade, hipóteses e composições. Reflexão sobre como a materialidade provoca gestos, narrativas visuais e percursos de aprendizagem.

Linguagens artísticas e composições poéticas: experimentações com recorte, colagem, dobra, sobreposição, desenho, montagem e outras linguagens visuais. Construção de composições que articulam exploração, estética e processos de pesquisa das crianças.

Curadoria e design na prática docente: critérios estéticos e pedagógicos para seleção, combinação e organização dos materiais. O papel do professor como curador que cria condições investigativas, oferece suportes e acompanha percursos criativos.

Ambientes: espaços e materiais em diálogo: composição de espaços que convidam à investigação, ampliam autonomia e acolhem processos, considerando organização, iluminação, suportes, acessibilidade e estética como dimensões da experiência.

Territórios explorativos e propostas abertas: planejamento de ofertas que favorecem percursos individuais e coletivos das crianças, sem prescrição, priorizando investigação, autoria e diálogo com as linguagens artísticas.

Mini bio da formadora

Catarina Anselmo Lopes

Artista visual, arte-educadora e designer, com atuação marcada pela experimentação e pela investigação das relações entre arte, design, filosofia e Estética. Especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-2017), licenciada em Arte pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (2012), em Itu, e designer pela Universidade Paulista (2013), Jundiaí. Atualmente, cursa Pedagogia no Centro Universitário Cidade Verde. Educadora há mais de doze anos, perpassou pelos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e como afinista na entidade Amarati, de Jundiaí, onde atendeu pessoas com lesões neurológicas. Atua como professora na rede municipal de ensino da cidade de Jundiaí (SP) e professora de projetos no CIEMPI - Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância do mesmo município (2025).

Calendário provisório do ciclo formativo:

Março

04/03	CIEMPI
11/03	ESCOLA
18/03	ESCOLA
25/03	ESCOLA

Abril

08/04	CIEMPI
15/04	ESCOLA
22/04	ESCOLA

29/04	ESCOLA
-------	--------

Maio: sem encontros presenciais

Junho

03/06	CIEMPI
10/06	ESCOLA
17/06	ESCOLA
24/06	ESCOLA